

## CAMPEONATO BRASILEIRO

# Torneio Clausura NA MORAL

Pará, Alan Patrick, Everton, Paulinho e Cirino são punidos pela diretoria do Flamengo por festa durante folga, sem registro de atrasos no treinamento



REPRODUÇÃO/TWITTER/AROUND

**Jogadores punidos.** Everton, Alan Patrick, Paulinho, Pará e Marcelo Cirino juntos durante viagem da equipe do Fla

**EDUARDO ZOBARAN**  
eduardo.zobaran@oglobo.com.br

O limite entre o público e o privado pode ser mais tênue para um jogador de futebol do que para os demais profissionais. Ao menos no Flamengo. Ontem, o clube multou em 30% dos vencimentos e afastou por tempo indeterminado cinco jogadores: Pará, Alan Patrick, Everton, Marcelo Cirino e Paulinho.

Publicamente, o motivo apresentado pelo diretor geral Fred Luz foi a presença dos jogadores em uma festa na terça-feira. A festa teria sido à noite, com bebidas e mulheres, segundo informou o site do jornal "Extra" ontem. Internamente, porém, a história foi outra: o caso foi visto como reincidência e havia uma ordem para que os

atletas evitassem excessos nesta semana. Os dirigentes acreditam ainda que o fato de os jogadores estarem em grupo arranha a imagem da instituição.

Após a derrota por 2 a 0 para o Coritiba, no Mané Garrincha, que encerrou sequência de seis vitórias no Brasileiro, a diretoria começou a acompanhar o comportamento dos jogadores. Desde então, foram seis derrotas e uma vitória.

Perguntado se não foi exagerada a punição, já que estavam em horário de folga, o presidente do Flamengo, Eduardo Bandeira de Mello, a princípio respondeu ao GLOBO:

— Não estou a par desse tema. Não estou participando. Você está perguntando para a pessoa errada.

Depois, em novo contato te-

lêfônico, Bandeira disse que não estava a par de detalhes da festa, mas garantiu ter participado da decisão de punir os jogadores.

— O Flamengo entendeu e entende que as atitudes fora do ambiente de trabalho também fazem parte do que se espera dos atletas, mas o clube não vai entrar em detalhes sobre o que foi discutido por entender que é uma questão interna — afirmou o presidente, no segundo contato telefônico com o repórter.

Para o advogado trabalhista **Alexandre Meireles**, que tomou conhecimento do caso pela imprensa, a punição parece um pouco excessiva.

— É difícil de sustentar no caso de um futuro questionamento na Justiça trabalhista. Caberia ao Flamengo o ônus

de provar que a festa foi um excesso, que interferiu no rendimento dos jogadores e que houve dano à imagem do clube. Era uma semana com espaço longo entre uma partida e outra — ressaltou.

Em entrevista ao Globoesporte.com, um dos jogadores, sem ser identificado, reclamou por ter a vida exposta.

— Fomos ao aniversário de um amigo nosso e não tinha prostituta, colchão, nada do que foi divulgado. Foi à tarde e ficamos duas, três horas na festa. Se não podemos numa hora de lazer ir a um churrasco para espalhar, fica difícil — disse. — Ter a vida vigiada 24 horas é porque acabou o mundo. As pessoas precisam entender que empenho dentro de campo não faltou e não faltará.

### OPOSIÇÃO RECLAMA

Bandeira foi criticado pela oposição do clube. Nenhum dos grupos adversários da Chapa Azul, de Bandeira de Mello, na eleição à presidência do Flamengo, no entanto, apontou para excessos na decisão de punir os jogadores. Pelo contrário, reclamaram de falta de pulso.

— Não é nenhuma surpresa. É consequência da falta de comando. O conselho gestor não funciona. Em uma casa em que todo mundo manda, ninguém sabe de quem cobrar — afirmou Cacau Cotta, candidato da Chapa Branca.

— O que estamos vendo hoje no futebol do Flamengo é uma verdadeira baderna. — disse Rodolfo Landim, candidato a vice na Chapa Verde. — Onde não existem liderança e coesão, só poderia dar nisso mesmo: apatia, falta de empenho e desvio de conduta. ●